

## AI DOS POBRES, PORQUE DELES NÃO É O REINO DOS CÉUS

Semanas atrás, nossas revistas semanais, sobretudo as mais coloridas, trouxeram diversas reportagens sobre Sun Moon, o mestre da vida espiritual. Sun Moon veio do Oriente estabelecer sua religião nos Estados Unidos. A religião de Sun Moon é o maior barato: a graça de Deus é coisa concreta e chama-se dinheiro. Deus abençoa as pessoas de sua predileção com sucesso nos negócios deste mundo. Se sou milionário, então Deus está do meu lado, porque fortuna é presente de Deus para quem ele quer bem. Sun Moon prega também a recíproca: pobreza é sinal da ausência de Deus.

Naturalmente nosso guru fez o maior sucesso nas terras do Tio San e muita gente ficou satisfeita de ouvir que, além das enormes riquezas, estava faturando também a amizade divina. A essa altura, Sun Moon é o primeiro beneficiário das bênçãos do seu Deus pois, além da frota de automóveis, comprou seu próprio jato para viagens missionárias mais distantes. E vive cercado pelo grupo agradecido daqueles que antes sentiam alguma dor na consciência de serem nababos em meio a tanta miséria. Sun Moon os curou e os fez felizes.

Sun Moon é a explicitação radical e sem hipocrisias de certa mentalidade religiosa, cujas sementes não são totalmente desconhecidas de nossos católicos mais endinheirados. E sobre o campo deles, não raro tem caído a chuva de um pentecostalismo festivo, que arranca as dúvidas, tira os espinhos da consciência e dá a certeza emocional de que Deus está do seu lado. É provável que o chamado cursilismo, por exemplo, preste enorme

serviço à Igreja, toda vez que funciona para dar a paz de consciência pelo facilitário e para mobilizar Deus como aliado complacente do nosso sucesso na vida. A verdade é que as grandes fortunas muitas vezes têm sua fonte bem longe de Deus e da conduta evangélica. Comete pecado da ingenuidade e de uso do nome de Deus em vão quem ainda pensa que foi Deus quem dividiu o mundo e seus recursos de maneira injusta e desigual. O homem medieval, de ontem e de hoje, talvez ainda possa pensar assim, porque está longe das informações exatas sobre a origem da riqueza e sobre a construção das grandes fortunas e concentrações de rendas; senão veria também que, se há alguém que ficou chutado para longe de tudo isso, esse alguém é Deus. O negócio todo tem caminhos tão escabrosos que dão para concluir que Deus não foi nem consultado.

Valha como exemplo da sujeira, em escala maior, o comércio de armamentos, o segundo maior propulsor dos dinheiros do mundo, logo depois do petróleo, e mina de ouro para o enriquecimento de muitos batizados. Enquanto a maior parte da humanidade passa mal e muita gente está morrendo de fome, os bilhões são desviados para as pesquisas, fabricação e comercialização do que destrói a vida. A imprensa vem mostrando nas entrelinhas que nosso próprio país, de índole bonachã e população que nem sabe o que é guerra, se dirige com ênfase cada vez maior na direção de potência armada e militarista; isso num contexto surrealista de desniveis e misé-

rias de toda espécie. Vamos guerrear contra quem, meu Deus? Será contra a Argentina?

Valham como outro exemplo as estruturas sobre as quais nascem e crescem as riquezas. O mundo do dinheiro segue moral completamente distante de qualquer sentimento delicado. O que vale é o êxito, mesmo passando por cima de cadáveres. Não há lugar para escrúpulos e problemas de consciência só fazem atrapalhar e deixar na desvantagem. É a própria lei do cão, transformada em lei de funcionamento da interação social. É o caminho único que foi imposto, para que a empresa não fique na pior, dentro da concorrência feroz. É o processo quase único da produção de dinheiro, no qual muitos de nós cristãos estamos inseridos na maior felicidade. E como Sun Moon, ainda puxamos Deus para nossa sardinha.

Pensamento mágico é um mecanismo psicológico de transferência, pelo qual imaginamos forças extraterrenas maiores que nós para explicarmos o que não conseguimos entender e para ajudar-nos a resolver o que não conseguimos resolver sozinhos. A tendência ao pensamento mágico é filha legítima da marginalização dos bens terrenos. Funciona como instância explicativa e como compensação das carências. Através do mecanismo de pensamento mágico, o pobre cria um Deus que vai recompensar a sua miséria depois; e o rico cria um Deus como feixe-de-molas da consciência e como bênção dos caminhos de sua riqueza. Na verdade, a história não depende de forças mágicas mas de nós e a qualidade da história depende da qualidade de nossa ação sobre ela.

Parece evidente de que lado se colocariam Sun Moon e todos os seus discípulos, espalhados pelo mundo, diante daquela segunda tentativa no deserto: escolheriam todas as riquezas do mundo e ainda criariam uma teologia própria, a fim de provar que Deus está do seu lado.

### CATABIS & CATACRESES

#### AS VOLTAS QUE O MUNDO DÁ

1. O mundo dá cada volta, leitor amado, que vou-te contar. Outro dia o nosso irmão mais velho o Papa Paulo VI escreveu um documento sobre paternidade e maternidade responsáveis que levantou poeira no mundo inteiro. Sobretudo porque o Papa condenava qualquer limitação de filhos conseguida por meios não naturais, por exemplo, rejeitava as pílulas, embora não falasse de pílulas.

2. Quase caía o telhado do mundo. O pobrezinho do Papa ouviu desaforos de todo tipo. Houve quem o chamasse de "Paulinho das pílulas", para mangação.

3. Mas como não há nada como um dia atrás do outro, agora temos ilustres doutores dando razão ao nosso Papa. Não dizem ainda que Paulo VI estava e está certo, assim com todas as letras. Mas dizem que as pílulas causam inúmeros males às mulheres.

4. A importante "Administração de Alimentos e Drogas", americana, por exemplo, recomendou às donas maiores de 40 que deixassem de tomar pílulas, sobretudo se são também fumantes. É que doenças sérias de coração atingem de preferência as mulheres que tomam pílulas e fumam.

5. Evidentemente os grandes produtores de pílulas vão mexer céus e terras para demonstrar que o Papa continua errado, que a "Administração de Alimentos e Drogas" está errada ("comprada pelo Vaticano", hem?) e que no final de contas a única salvação da humanidade é a pílula.

6. Talvez da grande indústria pilulosa valha a palavra do grão Poeta: "Um ódio certo na alma lhe ficou, / Uma vontade má de pensamento" (Lus. I,69). Mas quem dirá a palavra final?



C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa do tempo comum III, disco 7 de Igreja que Canta, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

**1** Ao encontro uns dos outros pelo Cristo aqui viemos. / Esperança e alegria neste encontro nós trazemos.

1. *É o Cristo que nos une e de todos é irmão / já está vivo e presente nesta nossa união.*

2. *Como é bom estarmos juntos e unidos no Senhor / proclamando sua bondade, sua paz e seu amor.*

3. *Pelo mundo que precisa de justiça, paz e amor / trabalhem e rezemos pra que haja menos dor.*

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. Terra Prometida é conceito fundamental no Antigo Testamento e resume a meta das lutas do povo de Deus. Até se discute se os israelitas já tinham noção clara sobre a vida após a morte. Esta própria dúvida do antigo povo de Deus tem lições para nós, porque expressa, mesmo de forma unilateral, o Reino de Deus a ser construído neste mundo. Isaías consola o povo, após o exílio, com a velha esperança da Terra Prometida: a pátria, não mais invadida e espoliada, mas transformada em fonte de alegria, de orgulho nacional e de fonte de sustento para todos os filhos, a terra-mãe que toma seus filhinhos nos braços e os acaricia em seu regaço, um país onde não haja mortalidade infantil. — Embora a Terra Prometida do Antigo Testamento coincida em grande parte com o Reino de Deus do evangelho, Paulo lembra que nos encontramos ainda na fase da cruz e que o próprio mundo está crucificado por toda espécie de sofrimento. Nossa luta é aqui, a construção do Reino é aqui, mas a ressurreição e o tempo da Páscoa só acontecerão depois, em sua plenitude, após termos carregado a cruz e os estigmas de Cristo. — O evangelho de hoje desfaz a possibilidade de entendermos a lição de Paulo de maneira alienada: Cristo envia 72 discípulos aos lugares aonde ia chegar depois. Jesus Cristo e sua ação transformadora do mundo não chegam através de milagre e de força mágica, como se fôssemos assistentes do desempenho de Deus: os discípulos, isto é, nós cristãos somos os preparadores da chegada de Deus à história dos homens. Neste mundo fundamentado na injustiça, se estou me sentindo confortável e não cordeiro em meio aos lobos, é que talvez esteja preparando meu efêmero reino e não o Reino de Deus.

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, baseada no sentido da missa. Pausa para a revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais sentado à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela humilhação do vosso Filho levantastes de novo o mundo decaído; enchei os vossos filhos de santa alegria e dai aos que libertastes da escravidão do pecado o gozo das eternas alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

**1** C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (66, 10-14c). A terra dos homens, funcionando nos caminhos da justiça de Deus, tem de ser a mãe generosa que amamenta e sacia a fome de todos os seus filhos.

L. «Alegra-te, Jerusalém, e felicitem-na todos aqueles que a amam. Sintam-se agora muito contentes com ela todos aqueles que por ela andaram de luto. Agora mamem o leite de seu seio acolhedor, até fi-

carem satisfeitos, e saboreiem a comida que vem do seu peito cheio. Pois o Senhor Deus assegura: «Vou dar a ela um rio de paz e a glória das nações como torrente caudalosa. Suas criancinhas serão levadas nos braços e acariciadas sobre o seu regaço. Como um filho que a mãe consola, assim eu consolarei vocês, em Jerusalém vocês serão consolados. Quando virem tudo isso, o coração de vocês pulará de alegria e o corpo de vocês rejuvenescerá como a erva do campo. Então o poder do Senhor Deus se dará a conhecer aos seus servidores». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Toda a terra cante as maravilhas do Senhor.

C. 1. *Aclamai a Deus toda a terra / cantai a glória do seu nome. / Um sublime louvor rendei a Deus / e dizei-lhe dos feitos que ele fez.*

2. *Adorem o Senhor os habitantes de toda a terra / e cantem louvores ao seu nome / contemplem as obras do Senhor / as maravilhas que ele opera entre os filhos dos homens.*

3. *O mar se converteu em terra seca / e o rio atravessaram nossos pés / alegres exultemos no Senhor / com poder ele reina para sempre.*

4. *Vinde e ouvi, vós todos que temeis a Deus / vou narrar a vocês todo o bem que ele me fez / bendito seja Deus que não rejeita minha súplica / nem afasta de mim o seu amor.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Gálatas (6,14-18). A história dos homens ainda é o tempo da paixão e a Páscoa definitiva só vem depois; por isso o mundo continua crucificado em todas as suas mazelas.

L. «Irmãos, quanto a mim, não quero estar orgulhoso de nada, a não ser da cruz de nosso Senhor. Por ele o mundo foi crucificado para mim e eu para o mundo. Já não há um povo da circuncisão frente ao mundo pagão, mas começou a nova criação. Os que vivem segundo esta regra, que tenham a paz e a misericórdia junto a Israel de Deus. Pelo mais, ninguém venha me molestar, pois tragô em meu corpo os sinais de Jesus. Irmãos, que a graça de Cristo Jesus, nosso Senhor, esteja com vocês. Amém». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

### 10 ACLAMAÇÃO

**1** Aleluia, aleluia, aleluia! Embora um pequeno rebanho / de Jesus temos sempre o carinho.

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (10,1-9). Cristo e seu



evangelho transformador não chegam através de milagre ou força mágica, mas através da presença dos discípulos que somos nós.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «O Senhor escolheu outros setenta e dois discípulos e os enviou, dois a dois, na sua frente, a todas as cidades e lugares aonde ele devia ir. Lhes disse: «A colheita é abundante mas os operários são poucos; por isso peçam ao dono da colheita que envie operários para a sua colheita. Não, mas saibam que os envio como cordeiros para o meio de lobos. Não levem bolsa nem saco nem sandálias. E não fiquem a conversar com ninguém pelo caminho. Na casa em que entrarem, digam a saudação: A paz esteja nesta casa! Se nela houver alguém digno da paz, ele receberá a paz que vocês trazem; se não houver, a bênção voltará a vocês. Permaneçam nesta casa, comendo e bebendo o que lhes derem, porque o operário merece o seu salário. Não fiquem andando de casa em casa. Em toda cidade em que vocês entrarem, caso ela acolha vocês, comam do que servirem; curem os enfermos e digam ao pessoal: O Reino de Deus chegou para vocês». — Palavra da salvação. P. Louvor a Vós, ó Cristo.

## 12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,  
P. criador do céu e da terra. /  
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a paz que vem da certeza de estarmos nas mãos de Deus é o presente que nós discípulos levamos para o mundo, como os setenta e dois do evangelho de hoje. Peçamos a Deus que nos dê muita coerência com nossa fé, para que tenhamos ainda mais paz e ainda mais paz para dar aos outros:

C. 1. Pela nossa comunidade, para que ela não seja apenas uma igreja em meio a outras igrejas diferentes, mas o fa-

cho de luz que ilumina os que buscam a paz, rezemos ao Senhor.

2. Para que não entendamos a paz evangélica como conforto pessoal ou fuga da luta, mas como inquietação com os problemas humanos e vontade de ajudar na sua solução, rezemos ao Senhor.

3. Para que nós cristãos, principalmente os que têm poder de decisão, não coo-peremos na crucificação do mundo, prolongando as injustiças e nos aproveitando delas, rezemos ao Senhor.

4. Pelos nossos falecidos, para que Deus lhes dê a paz da Jerusalém celeste e eles sejam a esperança e motivação para não lutarmos apenas pelos bens em nome dos quais se cometem as injustiças, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, olhai nossa insuficiência de estabelecermos em nosso mundo a paz que vem da vivência do amor e da justiça; ajudai-nos com a luz da vossa palavra e com a força da vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO



Não se deve dizer: «Nada posso ofertar». / Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem para tudo dar.

1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir. / Quando nada se tem, só resta dizer: Senhor, eis-me aqui.

2. Com as mãos bem abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão / surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.

3. Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. / Pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Senhor Deus, a oferenda que vos apresentamos purifique o nosso coração e nos leve cada vez mais a viver a vida do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

### 19 CANTO DA COMUNHÃO



Caminha conosco, Senhor, / sustenta-nos sempre o vigor / com este alimento sagrado / presente inefável de amor.

1. Comungando teu corpo, Senhor, / recebemos da glória o penhor / esperamos também o esplendor / que brilhou lá no monte Tabor.

2. Carregando conosco tua cruz / partilhemos da tua paixão / esperamos também, ó Jesus, / teu vigor que nos dá a comunhão.

3. Prosseguindo o caminho do amor / que se vê nos primeiros cristãos / todos juntos, pois somos irmãos / partilhemos do pão do Senhor.

4. Com Maria, tua mãe e da Igreja / queremos guardar pura fé / nos revezes nos venha a firmeza / que guardou junto à cruz, sempre em pé.

## 20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Senhor nosso Deus, no fim deste encontro vos agradecemos os presentes recebidos: o chamado para sermos discípulos, a ordem de anunciarmos o vosso Reino, a iluminação para nosso caminho, a certeza de que a vossa força está ao nosso lado. Fazei que consigamos cumprir a missão e espalhem em nosso ambiente a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):  
C. Findo nosso encontro dominical, voltamos para o nosso mundo, que está longe de ser a Terra Prometida, no sentido hoje refletido nas leituras. Em vez de "leite e mel", em vez de abundância de viveres e abundância de paz, o rio que corre por entre as nossas vidas é feito de sangue, suor e lágrimas. Basta ver o antigo testamento que está sendo vivido e descrito em nossos jornais: violências constantes nos crimes mais variados e violência institucionalizada nas estruturas que nos oprimem: salários insuficientes, marginalização dos pobres, falta de liberdade, aumento da desesperança, indiferença e apatia diante do destino que nos impõem. Os pequenos deste mundo continuam a sofrer na carne a crucificação de Cristo. Foi porém para um mundo assim que Cristo enviou os setenta e dois discípulos, porque o mundo nunca foi melhor nem pior. É para nosso mundo assim que nós cristãos somos enviados, como embaixadores da paz, a fim de vivermos a Boa Notícia da libertação em meio aos lobos do egoísmo e da concorrência feroz, dentro e fora da gente. Em vez da luta desesperada que resseca o coração, escutemos o mandado de Cristo e, nesta semana, vamos aos nossos lugares de trabalho e de vida familiar anunciar, pela nossa paz e alegria, que o Reino de Deus já chegou. Aceite o convite todo aquele que quiser livrar-se do peso enorme das preocupações desesperadas.

### 22 CANTO FINAL

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.



1. Poucos minutos pras nove. Poucos minutos pra missa grã-fina de cavaleiros e damas requintados. No estacionamento autos e mais autos, desde o bezouro popular (uns poucos) até os muitos BMW, Taunus, Diplomats, Kapitans e sobretudo sólidos Mercedes dos mais diversos luxos. A cidade é Munique. A sociedade, consumista. A angústia, a eterna. Homens e mulheres que, na força do seu trabalho sério e rígido, sobem na escala do consumismo, sempre mais altos degraus, carregando no entanto a mesma penúria dos séculos. Enfim, homúnculos.

2. O fluxo é intenso neste domingo ameno de quase primavera. Que é que procuram? que é que buscam? Dentro da igreja silêncio total, disciplina total, concentração total, rigidez total. Pontualmente, nem mais nem menos, às 9 h, ao bater do primeiro badalo que funciona rigidamente, lealmente, o celebrante faz a mesura e dá o primeiro passo rumo ao altar. Coroíhas fortes, louros, rosados, sérios, dão o primeiro passo rumo ao altar. Tudo planejado com seriedade e clareza. Papéis distribuídos. Funções determinadas. Agora, a execução.

3. Mas antes no portal gótico uma cena da rigidez humana. A iugoslava, moça bonita, 25 anos talvez, com a criança agasalhada nos braços, de olhos profundos e negros, diz pela décima vez num alemão tortuoso e manso: «Por favor, preciso trabalhar pra sustentar meu filho. Tem trabalho doméstico? Cozinheiro, lavo, faço limpeza e compras. Um trabalho por favor». A grã-fina que passa rígida pra chegar pontual, vê a iugoslava, vira o rosto com desprezo e diz à filha com nojo: «Esmola na hora da missa! Por que não vem a Polícia?» Em Munique. Antes da missa. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 28,10-22a; Mt 9,16-26 / Terça-feira: Gn 32,22-32; Mt 9,32-38 / Quarta-feira: Gn 41,55-57; 42,5-7a. 17-24; Mt 10,1-7 / Quinta-feira: Gn 44,18-21.23b-29; 45,1-5; Mt 10,7-15 / Sexta-feira: Gn 46,1-7.28-30; Mt 10,16-23 / Sábado: Gn 49,29-32; 50,15-24; Mt 10,24-33.

DIA DO PAPA: POR QUÊ?

Sugestões da CNBB — o Papa sucessor de Pedro — a Bíblia — a Tradição — o exercício do papado através da História — aspectos substantivos e aspectos adjetivos do papado — o que fica e o que muda — exemplo de Inocêncio III — o Dia do Papa.

A Folha: A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) determinou que no primeiro domingo depois da festa de S. Pedro os católicos do Brasil celebrem o Dia do Papa. Qual o sentido desta celebração?

D. Adriano: A própria CNBB sugeriu que no Dia do Papa se fizessem pregações e orações para exprimir amor, veneração, respeito e obediência ao Papa, que é vigário de Cristo na terra. Neste dia se faz também uma coleta (Óbolo de S. Pedro), como sinal de colaboração dos católicos com as obras que a S. Sé sustenta no mundo inteiro.

Mas por que amor, veneração, respeito, obediência?

Historicamente o Papa atual Paulo VI está numa linha sucessória que remonta a S. Pedro. Pedro foi o primeiro Papa e o primeiro bispo de Roma. O conteúdo essencial daquilo que é o Papa na Igreja está expresso claramente no Novo Testamento e na tradição viva da Igreja. Com cores vivas e figuras expressivas S. Mateus (Mt 16,13-19; cf. Mc 8,27-30; Lc 9,18-21) nos diz que Jesus mesmo instituiu Pedro como fundamento visível e chefe da Igreja. E foi assim que a melhor tradição sempre entendeu a função do Papa.

Como sucessor de Pedro, o Papa é garantia e sinal da unidade visível da Igreja e sua autoridade suprema. Como Pedro, o Papa é chamado a confirmar a fé dos irmãos.

Há no Papado um aspecto que poderíamos chamar "aspecto substantivo" e vários "aspectos adjetivos". O aspecto substantivo é imutável, é o que fica. Há

em Pedro, em Gregório I, em Inocêncio III, em Sixto V, em Bento XIV, em Pio VII, em Leão XIII, em Pio XI, em João XXIII e em Paulo VI alguma coisa comum, apesar de todas as diferenças de tempo, de problemas e de traços individuais. O que muda, o que é diferente em cada Papa, a maneira particular como a função do Papado é exercida, eis os aspectos adjetivos.

Curioso é que as maiores dificuldades levantadas contra o Papa e o Papado não provêm do seu aspecto substantivo mas sim das circunstâncias e modos como o Papado em determinado momento é praticado. Sobretudo o poder temporal dos Papas, sobretudo a centralização absolutista às custas das funções próprias das igrejas particulares.

Em nossos tempos nota-se maior simpatia pelo Papa, também nas Igrejas Ortodoxas, também nas Igrejas protestantes. A aproximação entre o patriarca Atenágoras, de Constantinopla, e João XXIII/Paulo VI, também entre o Papa e o Arcebispo anglicano de Westminster é um sinal claro de uma nova era no esforço da unidade. Em princípio muitos não-católicos aceitam a primazia do Papado. Restam ainda várias questões práticas para esclarecer. Um Papa não precisa ser o árbitro da Política internacional, como foi Inocêncio III na Idade Média. Nem tampouco precisa ter a visão de Igreja que era própria de um Pio IX. A função básica do Papado é o serviço da unidade da Igreja. Sem abdicar um milímetro daquilo que é essencial na missão do Papa, a Igreja tem de abrir mão de certos "aspectos adjetivos" do Papado que são estorvo inútil no caminho da unidade. O Dia do Papa quer contribuir para o esclarecimento daquilo que é essencial no ministério de Pedro, para que a instituição de Jesus Cristo — Pedro como sinal e garantia da unidade — seja mais rapidamente aceita.

LITURGIA E VIDA

A ORAÇÃO DO DIA

Depois do Kyrie, que é um testemunho de confiança em Jesus Cristo, e (em certos dias) depois do Glória, que é um canto de louvor à Santíssima Trindade, o celebrante reza com a comunidade e em nome da comunidade a oração do dia ou coleta.

O nome coleta, que se dá na linguagem litúrgica à oração do dia, tem justificação: nela o celebrante junta, colhe, recolhe, coleta as intenções comuns de toda a assembléia cristã.

Unidos rezamos, unidos manifestamos a nossa necessidade, unidos esperamos a graça de Deus por intercessão de nosso único Medianeiro — Jesus Cristo.

O celebrante diz a fórmula introdutória que é normalmente *Oremos*. E durante alguns segundos faz-se um silêncio total na igreja.

Por que silêncio? É um silêncio importante: cada um de nós coloca em dimensão de comunidade eclesial as próprias

intenções — necessidades, sofrimentos, angústias, alegrias, esperanças nossos ou de outros irmãos nossos — com sentimentos de fé viva na intercessão de Jesus Cristo.

A coleta obedece a um certo esquema básico. Depois de uma invocação breve, geralmente dirigida a Deus/Pai, faz-se uma confissão da própria fraqueza e em seguida o pedido confiante com uma perspectiva de eternidade. A coleta exprime muitas vezes o sentido da missa, da festa, da solenidade. No fim toda a assembléia aclama com a palavra tradicional que recebemos da Liturgia judaica e que a Igreja conserva através dos séculos: *Amém*.

A coleta usa sempre o pronome *nós* e seus correspondentes. Dá-nos assim uma dimensão comunitária que nunca se deveria omitir completamente, mesmo em nossas orações mais particulares. Nós somos "comunhão dos santos".